

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANÁLISE DO AVA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS: reflexões sobre a tutoria na EaD

Artur Iago Xavier Linhares da Silva
artur.iago@ufms.br

Tiago Nunes Borges
tiago.borges@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam e indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para as interações entre tutores e alunos; a organização dos materiais estruturais do curso; a qualidade das aulas gravadas; os feedbacks nos fóruns e nas avaliações; a frequência dos discentes a partir das atividades realizadas; a elaboração das avaliações; os modelos e orientações disponibilizados para a ação de extensão; e os critérios de avaliação empregados na disciplina.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tutor. Interação pedagógica.

1 Introdução

O presente plano de ação tem como objetivo identificar dez problemas e propor soluções relacionadas à disciplina extensionista Educação, Ludicidade e Brincadeiras, ofertada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A disciplina possui carga horária total de 68 horas, das quais 17 horas são destinadas à realização de um trabalho prático de extensão, no qual os discentes devem aplicar os conhecimentos teóricos estudados ao longo do curso.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise minuciosa dos elementos que compõem a trilha de aprendizagem da disciplina no AVA modelo da UFMS. Esse ambiente é estruturado em quatro módulos, cada um subdividido em duas unidades. Em cada módulo, os discentes devem cumprir atividades como leituras obrigatórias, videoaulas, participação em fóruns de discussão, realização do checkout de presença e, por fim, a avaliação do módulo. Destaca-se que, no quarto módulo, a atividade avaliativa consiste na execução da ação de extensão e na elaboração de um relatório final.

A fim de orientar o leitor, este plano de ação está organizado em cinco seções: a Introdução, que apresenta os dados iniciais e o escopo do trabalho; o Diagnóstico do AVA Modelo, que descreve os elementos analisados, o perfil do tutor e o embasamento teórico; o Plano de Ação, com os dez problemas identificados e suas respectivas propostas de solução; as Considerações Finais, que retomam os principais pontos discutidos, com ênfase no papel da tutoria em cursos a distância; e, por fim, as Referências utilizadas.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A partir da análise feita, selecionamos os seguintes elementos da trilha de aprendizagem do AVA Modelo: Fale com a Tutoria, Plano de Ensino, Videoaula, Fórum do Módulo, Checkout de Presença, Enunciado de Atividade ou Avaliação, Modelo do Relatório da Ação de Extensão, Modelo do Planejamento da Ação de Extensão, Feedback e Rubrica de Avaliação.

Como forma de embasar nossa avaliação a respeito desses elementos, trazemos à tona pesquisas de relevância na área. Iniciamos pelos fóruns, ambientes voltados à reflexão, interação e construção coletiva do conhecimento. Espaço de trocas significativas entre discentes, tutores e docentes, o fórum tem como premissa a colaboração múltipla. Verner *et al.* (2025) destacam a importância da aprendizagem colaborativa nos AVAs, ressaltando a função mediadora do tutor na promoção dessas interações.

A construção de um AVA eficaz requer compreensão do perfil do público da EaD, que demanda maior grau de autonomia, organização e engajamento. Segundo Anaya e Brito (2014), a educação do século XXI exige uma cultura autônoma dos alunos frente aos estudos, o que se reflete na necessidade de trilhas de aprendizagem bem estruturadas, coerentes e integradas.

No cenário online, a pluralidade dos sujeitos é uma realidade. A inclusão torna-se, assim, um eixo estruturante. No caso das videoaulas, destaca-se a importância dos

recursos de acessibilidade, como a presença de intérpretes de Libras, altodescrição e legendas. Souza *et al.* (2021, p. 3) afirma que:

[...] no contexto escolar, o intérprete de Libras é o elo comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas de classe e equipe escolar. Ele atua na tradução da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais e vice-versa, ele facilita a comunicação de forma neutra e garante ao aluno surdo o acesso à informação.

Outro aspecto relevante são os feedbacks. Esses retornos têm papel orientador no percurso de aprendizagem, contribuindo para a formação crítica e autônoma dos estudantes. Para Silva e Figueiredo (2012, p. 4):

[...] a aprendizagem humana não é constituída de forma fragmentada ou dissociada de nossas relações pessoais e afetivas. Por isso é muito comum um aluno ter melhor aprendizagem em disciplinas nas quais os professores são mais dinâmicos e atenciosos com a classe. [...] a relação entre a evasão de alunos matriculados na EAD é devida, principalmente, a falta de relações sociais e afetivas.

Portanto, é primordial o estabelecimento de critérios claros de avaliação, para permitir coerência e imparcialidade nos feedbacks fornecidos. De modo que esses retornos possam agregar valor e relevância ao processo de ensino e aprendizagem. Este também é um parâmetro que norteia em que ponto específico os discentes precisam ou não melhorar.

Com base nos elementos observados, foi possível diagnosticar o perfil da tutoria na disciplina de "Educação, Ludicidade e Brincadeiras". Notou-se que o tutor não cumpriu plenamente suas atribuições, especialmente quanto aos feedbacks e participações nos fóruns. Segundo Becker, Ferretti e Domingues (2019), é papel do tutor oferecer feedbacks construtivos, motivar e engajar os estudantes, além de demonstrar domínio sobre o conteúdo. Diante da escassez de interações por parte do tutor analisado, não foi possível verificar seu conhecimento sobre os temas propostos. Sua atuação deveria ter sido mais ativa e participativa, pois, juntamente com o professor, é corresponsável por mobilizar os discentes em sua jornada formativa.

Dessa forma, o diagnóstico revela que, embora o AVA disponha de instrumentos estruturados, o bom funcionamento do processo formativo também depende diretamente do trabalho efetivo da tutoria, especialmente nas dimensões comunicativa, formativa e afetiva da interação online.

3 Plano de Ação

Nesta seção, vamos discutir os dez problemas selecionados na seção anterior para investigação no AVA modelo da disciplina de Educação, Ludicidade e Brincadeiras. Além disso, apresentaremos propostas de soluções e listamos os responsáveis pelas melhorias.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Foi constatada a falta de interação entre o tutor e os discentes no espaço destinado à comunicação com a tutoria (fale com a tutoria). Observamos que nem todos os questionamentos levantados pelos alunos foram respondidos. Selecionamos este item de forma prioritária por estar localizado no início do curso e ser uma ferramenta essencial para sanar dúvidas. Além disso, trata-se de uma excelente oportunidade de interação para os estudantes que não conseguem participar dos encontros síncronos com o tutor.

Proposta de melhoria: Sugerimos que o tutor elabore um planejamento para acompanhar diariamente as postagens dos discentes nesse espaço. Essa prática contribuirá para uma comunicação mais ágil e eficaz, evitando intervalos longos entre pergunta e resposta. A falta de retorno pode comprometer o andamento do curso, levando os alunos a atrasos por aguardarem respostas que não chegam em tempo hábil.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Plano de Ensino ▾

Problema identificado: Ao analisarmos o plano de ensino, localizado na opção “Comece por aqui!”, observamos que a carga horária total do curso é de 68 horas. No entanto, não há menção à carga horária destinada à parte de extensão. Considerando que o plano de ensino é um documento norteador que orienta o percurso formativo do estudante, a ausência dessa informação compromete o planejamento individual. Conhecer a carga horária prática desde o início do curso permite ao discente organizar sua rotina de estudos de forma mais precisa e eficiente.

Proposta de melhoria: A intervenção proposta consiste na inclusão da carga horária referente à atividade de extensão no plano de ensino, de modo que o estudante, logo nos primeiros acessos ao curso, tenha ciência do tempo que deverá dedicar à parte prática.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Durante o acompanhamento das videoaulas do curso, foi constatada a ausência de recursos de acessibilidade, como altodescrição, legendas e intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Essa deficiência foi identificada nos vídeos dos módulos 1, 2, 3 e 4. Considerando que se trata de um curso online, com um público amplo e diversificado, essa lacuna compromete o acesso e a permanência de estudantes com deficiência visual ou auditiva, podendo inclusive contribuir para a evasão escolar.

Proposta de melhoria: A solução proposta consiste no planejamento e na inserção de legendas e intérprete de Libras durante a produção das videoaulas. Com essa alteração, o curso se tornará mais inclusivo, promovendo equidade e garantindo igualdade de oportunidades para todos os discentes.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Foi identificado que o tutor não avaliou todos os comentários nos fóruns de discussão dos módulos 1, 2, 3 e 4. A ausência desse acompanhamento pode gerar desinteresse e desmotivação nos alunos, que ficam sem saber se atenderam à proposta da atividade ou se precisam melhorar em algum aspecto específico. Assim, a falta de interação entre tutor e discentes pode comprometer o andamento e a conclusão do curso.

Proposta de melhoria: Recomenda-se que o tutor acompanhe regularmente os fóruns de discussão, verificando novas postagens e interagindo com os alunos. Esse acompanhamento fortalece as interações e orienta o percurso acadêmico dos educandos, contribuindo para um ambiente virtual mais acolhedor e dinâmico.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Na análise dos checkouts de presença dos módulos 1, 2, 3 e 4, observou-se que o tutor comentou apenas em alguns envios, deixando outros sem qualquer retorno. Ressalta-se que, mesmo sem comentários, as atividades foram avaliadas como satisfatórias. Essa prática indica um acompanhamento superficial, destoando da finalidade do trabalho de tutoria, que é orientar, incentivar e promover o desenvolvimento dos discentes ao longo do curso. Tal postura pode comprometer a orientação adequada e a progressão ativa dos estudantes durante a formação.

Proposta de melhoria: O tutor deve fornecer comentários individualizados e alinhados à realidade dos trabalhos analisados. Comentários genéricos, como “parabéns” repetidos em diversas postagens, não contribuem para o desenvolvimento integral dos discentes. O acompanhamento personalizado proporciona aos educandos um espaço de diálogo e construção do conhecimento, fortalecendo o processo formativo.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Ao analisar a avaliação do módulo 1, verificamos que a questão 2 ("Qual documento estabelece os cinco campos de experiências nas quais as crianças podem aprender e se desenvolver?") apresenta duas respostas corretas. As alternativas são:

- a) Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI)
- c) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
- d) Constituição Federal de 1988

Após pesquisa, constatamos que tanto a BNCC quanto as DCNEI descrevem os cinco campos de experiência da Educação Infantil, o que torna a questão passível de anulação, uma vez que apresenta duas respostas corretas. Em um curso EaD, onde alunos e professores estão distantes, a clareza e objetividade nos enunciados são essenciais, pois não há possibilidade de tirar dúvidas durante a realização da avaliação. A duplicidade de alternativas corretas pode causar confusão, induzindo os alunos ao erro e prejudicando seu aprendizado.

Proposta de melhoria: Sugerimos que, neste caso, a questão seja anulada e que seja comunicado aos alunos que ela possui duas respostas corretas, atribuindo os pontos a todos os participantes que responderam ao questionário. Para futuras avaliações, é importante que o professor revise cuidadosamente os enunciados das questões, a fim de evitar erros que possam prejudicar o desempenho dos estudantes. Em um curso online, as informações devem ser claras, objetivas e concisas, garantindo que todos os alunos possam avançar na aprendizagem de forma eficiente e sem confusão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Ao analisarmos o modelo do relatório da ação de extensão, disponível no módulo 4, observamos que alguns elementos precisam ser ajustados. A introdução do modelo, por exemplo, apresenta citações indiretas, como "Brasil (1990)", "Finck, Marinho e Matos Junior (2012)" e "Kishimoto (2023)". No entanto, ao final do documento, essas citações não estão devidamente referenciadas. O modelo também orienta que apenas os trechos destacados em vermelho devem ser preenchidos pelos discentes. Como a introdução está em azul, presume-se que não deve ser alterada.

Entretanto, como o texto da introdução não é de autoria dos estudantes e contém citações específicas, seria necessário que eles pesquisassem por conta própria ou solicitassem diretamente à professora a relação das fontes utilizadas. Essa exigência dificulta o andamento da atividade, podendo comprometer sua execução e conclusão.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a inserção, ao final do modelo, das referências correspondentes às citações já presentes na introdução. Isso assegura transparência, facilita o uso adequado do material e contribui para o desenvolvimento da autonomia dos discentes. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a trilha formativa precisa ser

organizada de maneira clara e acessível, promovendo fluidez e praticidade no percurso acadêmico.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: No modelo do planejamento da ação de extensão, apresentado no slide da Unidade 1 do Módulo 4, observou-se que, na Etapa 3 (seleção das brincadeiras), a professora indicou duas referências para que os discentes realizassem pesquisas sobre jogos e brincadeiras. No entanto, o site fornecido na referência de Almeida (2012) - (<https://plataforma.virtual.com.br/>) - apresenta erro de carregamento. Além disso, foi identificado um problema na referência ao final do slide referente ao autor Tizuko Morchida Kishimoto: o link disponibilizado (<https://link.ufms.br/XqGRr>) direciona para um material de autoria distinta, intitulado A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares, de Jean Ranyere e Neyfsom Carlos Fernandes Matias.

Tais equívocos impactam negativamente o andamento do curso, gerando confusão entre os discentes e comprometendo a confiabilidade do conteúdo. Em cursos online, a fidedignidade das fontes é essencial para garantir a qualidade do processo formativo.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a correção imediata dos links mencionados, de modo que redirecionem corretamente para os materiais de referência indicados. No segundo caso, o link deve conduzir ao trabalho efetivamente assinado por Kishimoto. Sugere-se, ainda, que os slides do curso sejam revisados após finalizados, com conferência minuciosa de todos os links, assegurando que direcionem para os conteúdos corretos. Essa medida trará mais segurança e praticidade aos discentes na realização das pesquisas bibliográficas sugeridas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Em relação aos feedbacks, destacamos a avaliação do Módulo 4, que consistiu na entrega do relatório da ação de extensão. Esse momento representava a aplicação prática de toda a teoria estudada ao longo do curso. Considerando a relevância dessa atividade, entende-se que o tutor deveria ter fornecido feedbacks personalizados e construtivos a todos os discentes. No entanto, isso não ocorreu de forma satisfatória: os retornos foram escassos e, quando aconteceram, apresentaram-se de maneira generalizada.

Esse ponto foi selecionado porque toda a formação teórica proposta no curso convergia para a produção deste relatório final, o que exigia um acompanhamento criterioso e devolutivas individualizadas por parte da tutoria. Ressaltamos que a ausência de comentários específicos impediu que os estudantes tivessem clareza sobre os pontos

fortes de seus trabalhos e sobre possíveis aspectos a serem aprimorados. Feedbacks bem estruturados são fundamentais para promover o aprendizado, motivar os discentes e qualificar a formação.

Proposta de melhoria: Recomenda-se que o tutor realize a correção e avaliação individual de cada relatório, oferecendo sugestões, críticas construtivas e orientações personalizadas. Além disso, é essencial informar aos discentes que não atingirem os critérios esperados quais foram os parâmetros avaliativos utilizados. Essa prática assegura transparência, imparcialidade e reforça a proposta de um ambiente virtual de aprendizagem mais interativo e dialógico, mesmo à distância.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Após análise da página do curso Educação, Ludicidade e Brincadeiras, constatamos que as rubricas de avaliação não estão expostas de forma clara. Por esse motivo, decidimos direcionar nossos comentários ao plano de ensino, disponível na aba “Comece por aqui!”. No documento, observamos que estão bem definidas as atividades obrigatórias (leituras, videoaulas, fórum, checkout de presença e avaliação do módulo), bem como os instrumentos de avaliação (A1, A2, A3, A4, AP, PO). Contudo, não são apresentados os critérios específicos a serem utilizados na correção dessas atividades. Esse elemento da trilha foi escolhido porque já realizamos outros apontamentos relacionados à ausência de feedbacks por parte da tutoria. Agora, conseguimos compreender que a inexistência de rubricas claras para cada atividade pode estar diretamente relacionada a essa lacuna.

Embora o plano de ensino informe claramente o que o estudante deve realizar, a ausência de critérios avaliativos prejudica a execução das atividades - especialmente o relatório final da ação de extensão - pois os alunos não têm clareza sobre os objetivos a serem alcançados em cada tarefa.

Proposta de melhoria: Sugerimos a inserção de uma tabela no plano de ensino, com os critérios de avaliação correspondentes a cada atividade. Dessa forma, os estudantes terão ciência do que se espera em cada tarefa, o que facilita o planejamento e o desenvolvimento de suas produções. Além disso, critérios bem definidos reduzem a subjetividade nas correções feitas pela tutoria, garantindo mais justiça e coerência no processo avaliativo. Essa melhoria dialoga com praticamente todos os elementos do curso, sendo fundamental para a construção de uma trajetória formativa mais clara, eficaz e equitativa.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

4 Considerações finais

A análise do AVA modelo da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras proporcionou um percurso valioso pelas trilhas de aprendizagem, permitindo reflexões importantes, sobretudo a respeito do papel e da postura do tutor na modalidade de Educação a Distância (EaD). Embora o foco tenha recaído sobre a atuação da tutoria, também se evidenciaram oportunidades de aprimoramento relacionadas à professora da disciplina e à coordenação do curso, cujas ações podem refletir positivamente no trabalho da tutoria.

Na EaD, o tutor atua como uma ponte entre os conteúdos desenvolvidos pelo professor e os estudantes, funcionando como elo entre a proposta pedagógica e sua efetiva compreensão e aplicação. No entanto, a mediação técnica por si só não basta: é essencial que o tutor humanize o processo educativo. A capacidade de promover interações significativas, incentivar a participação ativa dos alunos e construir um ambiente de escuta e colaboração é o que diferencia uma tutoria eficaz.

Considerando que se trata de uma disciplina com carga horária dedicada à extensão, o papel do tutor ganha ainda mais relevância. Isso porque a extensão exige que os estudantes apliquem na prática os conhecimentos construídos ao longo do curso. Nesse contexto, o tutor também atua como mediador entre a teoria e a prática, auxiliando os discentes na superação dos desafios que surgem ao longo dessa transposição.

Dessa forma, as propostas de melhoria apresentadas ao longo deste trabalho visam qualificar ainda mais a tutoria, contribuindo diretamente para o bom aproveitamento dos estudantes. Investir na formação, no acompanhamento e na atuação proativa do tutor é essencial para garantir uma experiência formativa significativa na EaD.

Por fim, reafirma-se o papel central da tutoria na EaD: é ela quem movimenta as engrenagens desse modelo educacional, tornando possível a construção de uma aprendizagem dialógica, humana e comprometida com a formação integral dos estudantes, especialmente quando se trata de disciplinas voltadas à curricularização da extensão.

5 Referências

ANAYA, Viviani; BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de. **Currículo, Educação à Distância e Cultura do Estudo Autônomo em curso de Pedagogia: limites e possibilidades**. In: ANPED SUDESTE 2014 – Encontro Regional Sudeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2014, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPED, 2014. Disponível em: <https://anpedsudeste2014.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/viviani-anaya-regina-lc3bacia-giffoni-luz-de-brito.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

BECKER, Keitty Aline Wille; FERRETTI, Paula Carolina; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. EaD: o perfil desejável do professor tutor e o uso dos recursos tecnológicos. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 18, n. 1, p.

35–54, 2019. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/339/321>. Acesso em: 4 maio 2025.

SILVA, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista de Administração da Educação**, v. 12, n. 1, p. 1–15, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/3254>. Acesso em: 6 maio 2025.

SOUZA, Alice Cristina Souza Lacerda Melo de; LIMA, Andréia Mendonça dos Santos; SALAZAR, Sandra Alves da Cruz; MOREIRA, Suelem da Silva Miranda; FAUSTO, Ilma Rodrigues de Souza; SILVA JÚNIOR, Genival Gomes da; RODRIGUES, Marlene. **A inclusão do aluno surdo em tempos de pandemia: um relato de experiência**. In: CESAR, Denise Jovê; CARVALHO, Diogo Moreno Pereira (org.). *Pesquisas no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Interdisciplinaridade 2*. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2021. v. 2, p. 23–33. Disponível em: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/2-A-INCLUSAO-DO-ALUNO-SURDO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA-UM-RELATO-DE-EXPERIENCIA.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

VERNER, A. R. et al. O papel do tutor na mediação da aprendizagem colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 818–824, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/raead.v11i1.17891>. Acesso em: 3 maio 2025.